

Irritação de Quércia foi o destaque

BRASÍLIA — O governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, fazia uma apaixonada defesa da proposta do presidente Sarney para o pagamento da dívida externa dos estados quando foi interrompido bruscamente por um irritado Orestes Quércia: "Você não tem o direito de falar em meu nome. Você não tem o direito de fazer besteira."

Foi assim, num clima que variou da tensão à busca da conciliação com o Planalto, a reunião de 17 governadores do PMDB com o presidente da Câmara e do partido, deputado Ulysses Guimarães, em sua residência na Península dos Ministros.

De todos, o mais irritado era o governador Orestes Quércia, que chegou a classificar a proposta de Sarney de escalar o pagamento das dívidas dos estados como "uma indignidade" e "uma tentativa de dividir os governadores". Quércia obteve a imediata solidariedade dos governadores de Minas e Bahia, Newton Cardoso e Waldir Pires.

A proposta do governo federal já caíra como uma bomba na reunião dos secretários estaduais da Fazenda com membros da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, realizada na última terça-feira em Brasília: "Isso é um absurdo", reagiu imediatamente o secretário de São

Paulo, José Machado Campos Filho, proferindo um palavrão. Foi acompanhado na sua indignação por seus colegas de Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio de Janeiro e outros estados mais endividados.

Na reunião na casa de Ulysses, Quércia ganhou outro aliado, o relator da Comissão Mista do Congresso que examina o orçamento, senador Almir Gabriel (PMDB-PA), que foi sucinto: "Há um cerco contra São Paulo."

Acusação — A irritação de Quércia já era grande há 24 horas, quando discutira asperamente pelo telefone com Santillo. O governador goiano procurou-o na noite de terça-feira para defender a proposta de Sarney e convidá-lo para um jantar no Palácio da Alvorada com o presidente e os demais governadores, quando seria procurado um entendimento.

A conversa degingolou rapidamente, com Quércia acusando Santillo de fazer o jogo de Sarney e ser menino de recados do presidente. O jantar foi imediatamente esquecido pelo próprio Sarney que, avisado por Santillo da irritação de Quércia, admitiu: "Já que é assim, é preferível cancelar o jantar. Minha intenção não é a de dividir e nem de confrontar." Ontem de manhã, o governador paulista estava mais calmo e, antes do início da reunião na casa de Ulysses, desculpou-se com Santillo pela sua exaltação.

Na reunião, o primeiro a falar foi Ulysses, apresentando o impasse a que se chegara e lembrando que era limitado o tempo para o encontro de uma solução. O orçamento para 89

tem que ser aprovado até o dia 15 de dezembro. Logo em seguida, o presidente e o relator da Comissão Mista do Orçamento, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) e senador Almir Gabriel (PMDB-PA), explicaram os problemas que enfrentavam: pela nova Constituição, os parlamentares não podem modificar as receitas da União.

Lembrando didaticamente a situação de asfixia financeira dos estados, o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, pediu que se procurasse uma solução comum. Novamente exaltado, Quércia o interrompeu: "Essa proposta do presidente é de má-fé. Não é uma proposta honesta. Ela merece o nosso repúdio. Para São Paulo, é uma bomba atômica que cai sobre o estado e sobre a cidade de São Paulo, que estará arrasada."

Santillo, então, tomou a defesa de Sarney: "Olha, eu ouvi pessoalmente do presidente que ele está disposto a negociar caso a caso a situação dos estados que não sejam atendidos pela sua proposta."

"O presidente — interveio Cafeteira — é incapaz de fazer qualquer malandragem."

Foi quando Quércia perdeu a paciência e pediu a Cafeteira que não dissesse "besteiras", acrescentando que ele não podia falar em seu nome.

Coube a Santillo apresentar uma proposta conciliatória: a formação de uma comissão de governadores para negociar com o Planalto. Todos concordaram e Santillo ligou para Sarney. A audiência foi marcada para as 15h.